

# Igreja e escola de mãos dadas: a educação como práxis teológica na consolidação do presbiterianismo no Brasil

Church and school in-hand: the education as  
practice theological in the consolidation of the  
Presbyterianism in Brazil

*Iglesia y escuela dándose las manos: la educación  
como praxis teológica en la consolidación del  
presbiterianismo en el Brasil*

Edson Pereira Lopes  
Nívea Costa da Silva Lopes

## RESUMO

O objetivo deste artigo é explicitar que a educação foi uma modalidade da *práxis teológica* dos Reformadores Martinho Lutero e João Calvino e dos missionários presbiterianos na implantação de sua fé em terras brasileiras, no final do século XIX.

**Palavras-chave:** Educação – práxis – reformadores – protestantismo – presbiterianismo

## ABSTRACT

This article aims to explain that education was a form of theological praxis Reform of Martin Luther and John Calvin and the Presbyterian missionaries in the establishment of their faith in the Brazilian lands in the late nineteenth century.

**Keywords:** Education – praxis – reformers – Protestantism – Presbyterianism

## RESUMEN

Este artículo pretende explicar que la educación es una forma teológica de la praxis de Reforma de Martín Lutero y John Calvin y los misioneros presbiterianos en la puesta en práctica de su fe en las tierras brasileñas a finales del siglo XIX.

**Palabras clave:** Educación – praxis – reformadores – protestantismo – presbiterianismo

## Introdução

Nos últimos anos cresce um significativo debate da educação sob a perspectiva da religião. Um deles é que a história da educação brasileira ressaltou a atividade educacional católico-romana e preteriu as contribuições dos protestantes à educação brasileira. Exemplo disso é Fernando Azevedo (1976, p. 35) que, ao comentar a educação, no final do século XIX, desta a católica e pouco menciona a protestante, dando a impressão de que esta contribuiu pouco com a educação brasileira.

Assim, o presente texto esclarece, delimitado ao presbiterianismo, que a educação sempre fez parte da *práxis* protestante e que suas missões entenderam que ela seria indispensável na implantação e consolidação do protestantismo no Brasil, a educação e, por conseguinte, muito contribuíram para a educação brasileira desde que aqui chegaram.

### 1. A *práxis* nas concepções educacionais dos reformadores Martinho Lutero e João Calvino

Uma das temáticas, diretamente ligada ao pensamento de Martinho Lutero e João Calvino, é que a teologia não pode ser vista apenas como princípios teóricos, mas deve estar revestida de prática cristã. Ao tratarem em seus escritos de assuntos teológicos, tinham como razão, exigências de ordem prática, por isso Lutero escreveu acerca de assuntos como economia, ética, etc.. Calvino, ao escrever suas *Institutas*, tinha como finalidade defender os cristãos franceses, perante Francisco I (CALVINO, 2008, p. 13-33). Assim, as questões de ordem prática motivaram os escritos de Lutero e Calvino, e é mais adequado entender que, na teologia desses dois reformadores, a teoria (reflexão) e a prática (ação) são indissociáveis, e esta maneira de enxergar a teologia pode ser sintetizada pelo termo *práxis teológica*.

A relevância da discussão desta terminologia é percebida quando refletida a partir de Platão. O termo “teoria”, originário do grego *theorein*, com o significado primário “ver” e “contemplar”, desde Platão passou a significar “a procura pelo conhecimento das causas últimas, do divino” (HOCH, 1998, p. 70-71).

A “teoria” está vinculada a uma faculdade do espírito e não do corpo. Os gregos destacavam como importantes, às atividades do espírito e pouco se importavam com as do corpo. O termo “prática” procedente do grego *prasso*, definido como “ação”, para os gregos está estreitamente ligada à matéria e, portanto, ela é inferior a “teoria” (HOCH, 1998, p. 71). Tais pressupostos influenciaram o pensamento ocidental e de alguma forma essa mentalidade justifica, pelo menos em parte, a razão pelas qual as áreas teológicas como a sistemática, a exegética e a história são destacadas nos

cursos teológicos brasileiros, supondo serem estas disciplinas as que estão mais de acordo com o *theorein* grego.

A partir da terminologia *práxis teológica* é possível ter uma compreensão mais apropriada da teologia. Hoch (1998, p. 72) define *práxis* como “conjunto de ação/reflexão, pelo qual se manifesta e realiza a historicidade do homem”. Assim, não se pode compreender uma ação sem reflexão. Por conseguinte, a *práxis teológica* exige uma teologia reflexiva, demonstrada na prática. Para tanto, precisa estar consciente dos princípios que a norteiam e em estrita parceria com as demais disciplinas teológicas, assumir constantemente uma atitude reflexiva e de autocritica das discussões teológicas, de maneira que resulte na reflexão-ação (HOCH, 1998, p. 34) da fé cristã.

Vista desta maneira, ela não pode se “conformar com este século” (Rm 12.2), mas assumir a responsabilidade de ser “sal e luz do mundo” e esta consciência pode ser percebida no pensamento e nas atitudes de Lutero e Calvino, delimitados neste artigo, às suas concepções educacionais.

#### *Martinho Lutero (1483-1546)*

Martinho Lutero nasceu em Eisleben, na Saxônia e cursou Direito na Universidade de Erfurt. Em 1505, ingressou na Ordem dos Agostinianos e em 1508, tornou-se docente da Universidade de Wittenberg, recebendo o título de Doutor em Teologia, em 1511. Em seus estudos de Romanos e Gálatas entendeu que a salvação é fruto da graça de Deus, e assim passou a defender a justificação pela fé (TILLICH, 2000, p. 230, 241-243).

Em 1517, Tetzel começou a vender indulgências emitidas pelo papa que ofereciam a diminuição das penas do purgatório e o perdão dos seus pecados (OLSON, 2001, p. 387). Lutero se posicionou contrário a tais princípios e em 31 de Outubro de 1517, em Wittenberg, afixou as 95 teses que se opunham aos desvios teológicos da Igreja. Fato é que com esta atitude, ele não desejava dividir a Igreja, mas corrigi-la. Entretanto, após sua excomunhão em 1520, pelo papa Leão XX (WALKER, 1967, p. 14-19), surgiu o protestantismo.

Uma das críticas de Lutero à teologia de sua época era que ela era utilizada apenas como princípio teórico nos círculos universitários. Para ele, a teologia entendida dessa forma era vã e se os teólogos desejassem vivenciar o cristianismo bíblico, necessitariam da prática cristã (HENKYS, 1975, p. 25). A *práxis teológica* de Lutero pode ser percebida quando ele procura comover e inflamar as autoridades alemãs a cuidarem e proverem acesso às escolas à juventude (LUTERO, 1995, p. 309-325). Esta seria de responsabilidade do Estado, que não deveria pensar somente no progresso e riqueza de uma cidade e sim, na educação dos seus cidadãos, pois, por ela se tornariam honestos e saberiam usá-la e preservá-la (LUTERO, 1995, p. 309).

Lutero, em momento algum deixou de enfatizar a importância da família na educação e no envio das crianças à escola, mesmo que os pais por algum tempo tivessem de sacrificar conforto financeiro (LUTERO, 1995, p. 357). Assinalou que as autoridades deveriam obrigar os súditos a mandarem seus filhos à escola e caso, reconhecessem que algum menino fosse mais capacitado para colaborar com a Alemanha, mas não possuísse recursos financeiros, até os pecúnios da Igreja deveriam ser utilizados. A educação foi um dos mais relevantes temas do reformador Martinho Lutero e estava diretamente ligada ao seu conceito de práxis teológica, daí é que antes de terminar sua obra – Uma prédica para que se mandem os filhos à escola, identificou-a como um sermão (LUTERO, 1995, p. 333). Isso implica que, desde suas raízes, o protestantismo sempre ressaltou a práxis teológica, tendo a educação como um dos seus principais fundamentos.

#### *João Calvino (1509-1560)*

João Calvino nasceu na cidade de Noyon, em Picardy, ao norte da França. Concluído seus estudos em Humanidades, seu pai o enviou à Universidade de Orleans, a fim de estudar Direito. Em 1534 foi forçado a deixar a França (BEZA, 2006, p. 15) por colaborar com Nicholas Cop, reitor da Universidade de Paris, na elaboração de um documento com viés dos ensinamentos reformados (MCGRATH, 2004, p. 32). Em 1536, Calvino foi ordenado ministro (BEZA, 2006, p. 18).

Calvino apresentou um plano ao Conselho Municipal que incluíam urgentes medidas sociais, dentre elas estavam a reabilitação do Hospital de Genebra e a assistência do diaconato às viúvas e aos pobres. Calvino entendia que o alto índice de analfabetismo entre os pobres, enfermos e inválidos era incompatível com a Igreja reformada e, por esta razão deveriam ser educados e reeducados profissionalmente, conforme fosse o caso.

O objetivo era de fazê-los retornar às suas atividades e não ficarem somente na dependência da sociedade. Assim, ele propôs a criação de uma escola com ensino primário obrigatório e gratuito para todas as crianças. Nisto se vê uma diferença entre Calvino e Lutero: este preconizou que o Estado devesse ser o responsável pela educação. Calvino, entretanto, viu o Estado como cooperador com a Igreja, portanto, a Igreja deveria supervisionar e orientar todas as atividades educacionais.

Ele percebeu que as pessoas necessitariam de educação para absorverem os ensinamentos da fé reformada e para o exercício das suas profissões. Assim, a educação começaria desde a mais tenra idade e se fundamentaria nos ensinamentos das Escrituras, o que resultaria na formação de cidadãos aptos para o serviço da Igreja, para o governo do Estado e para o exercício da cidadania (CALVINO, 2009, p. 69-71). Estas são as raízes da Academia de Genebra, fundada por Calvino, em 5 de Junho de

1559, que se tornou um relevante centro de formação que irradiou as ideias reformadas para as mais diferentes regiões. Com isso, Calvino demonstrou que a teologia reformada não deveria apenas conter princípios teóricos, mas também práticos.

Lutero e Calvino ressaltaram a *práxis teológica* porque pontuaram uma teologia engajada em todas as questões sociais. A *práxis teológica* desses Reformadores alcançou diferentes épocas e influenciou as missões estrangeiras que vieram ao Brasil quando na implantação do protestantismo no País.

## **2. A implantação do protestantismo e do presbiterianismo no Brasil**

Henrique VIII criou o anglicanismo e tornou-se senhor do Estado e da Igreja. Todavia, britânicos advindos da Irlanda e Escócia já influenciados pelo calvinismo, opuseram-se contra o anglicanismo que resultou em vários desdobramentos políticos e eclesiásticos, que fez com que muitos puritanos, entre os anos 1628-1640, navegassem para a Nova Inglaterra, com a intenção de estabelecer raízes e implantar sua religião e, já que a pregação ocupava lugar central, a educação era fundamental, o que resultou no surgimento de várias escolas, dentre elas, a Harvard (1636).

Antes das missões norte-americanas ocorreram tentativas de implantação do protestantismo. Uma delas com Villegaignon e alguns huguenotes em 1555, que se diluiu por lutas internas e por causa da expulsão e a destruição da colônia de Guanabara (1560). Outra tentativa foi com os holandeses, mas em 1649, com a restauração portuguesa, os holandeses foram expulsos do Brasil. A Inquisição e a restrição à imigração impediram o protestantismo de exercer suas atividades no Brasil (COSTA, 1999, p. 5). Situação que só seria alterada com a vinda de D. João VI, que por depender da Inglaterra, facilitou a entrada dos protestantes de origem anglo-saxônica no País.

A partir de 1824 os protestantes conquistaram espaço no Brasil. Os anglicanos e alemães luteranos foram os primeiros a aproveitar a oportunidade. Porém, eram colônias que não tinham preocupação com a conversão. Com a vinda dos metodistas Fountain E. Pitts (1835), seguido, por Justus Spaulding (1836) e, por Daniel P. Kidder (1837) houve certo avanço na implantação do protestantismo em terras brasileiras. Em 1842, a Igreja Metodista interrompeu suas atividades em solo brasileiro; mais tarde o metodista Junius E. Newman fundaria uma nova igreja no Brasil, em Santa Bárbara, todavia, o marco de fundação da Igreja Metodista seria em 1876, com o pastor J. J. Ramson.

Com a chegada do casal escocês Kalley, Robert e Sara vindos da Inglaterra, em 1855 o protestantismo passa a se preocupar com a tradução

de hinos para a língua portuguesa e não somente com a manutenção da fé dos professos de suas colônias (LEONARD, 1981, p. 49). Em 1871, em Santa Bárbara, foi fundada a primeira Igreja Batista pelo pastor Richard Ratcliff. O primeiro missionário foi Willian B. Bagby, que escolheu a Bahia, e ali, com o ex-padre Antônio Teixeira, em 15 de outubro de 1882, fundaram a primeira Igreja Batista Nacional.

Após esta abordagem geral dos primórdios do protestantismo no Brasil com viés europeu, que prevalecia em meio aos obstáculos de qualquer início, é necessário focar na atividade missionária presbiteriana, sobretudo com viés norte-americano. A Assembléia Geral da Junta de Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos da América do Norte aprovou, em maio de 1859, o investimento missionário no Brasil e enviou Ashbel Green Simonton (1833-1867).

Simonton (1833-1867) depois de professar sua fé (6 de maio de 1855), ingressou no Seminário de Princeton, fundado em 1812 (RIBEIRO 1991, p. 194). Um sermão pregado por Charles Hodge estimulou Simonton a considerar o trabalho missionário. Três anos depois, candidatou-se à Junta de Missões da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos, desejo em ser missionário no Brasil. Assim, dois meses após a sua ordenação, embarcou para o Brasil e aos 26 anos de idade desembarcou no Rio de Janeiro em 12 de agosto de 1859.

Em abril de 1860, Simonton dirigiu seu primeiro culto em português; em janeiro de 1862, fundou a primeira Igreja Presbiteriana, no Rio de Janeiro; em 1864 fundou o primeiro jornal evangélico do País (IMPrensa EVANGÉLICA); Organizou o primeiro presbitério (1865) e fundou um seminário (1867). Porém, com 34 anos, em 1867, Simonton morreu vítima da febre amarela (IMPRESSA EVANGÉLICA, 1867, p. 185). Os colaboradores de Simonton foram Alexander L. Blackford, que em 1865 organizou as igrejas de São Paulo e Brotas; Francis J. C. Schneider, que trabalhou entre os imigrantes alemães em Rio Claro, lecionou no seminário do Rio e foi missionário na Bahia e George W. Chamberlain (LÉONARD, 1981, p. 55).

O Brasil começava a se dividir em duas crenças cristãs, a católica romana e a protestante, opostas entre si. Este confronto foi percebido em suas propostas educacionais. "... A pedagogia protestante progressiva e libertadora, que tendia antes à emancipação do espírito do que a uma domesticação intelectual, e o ponto de vista católico, mais conservador e autoritário, especialmente do jesuíta" (AZEVEDO, 1976, p. 100).

A *práxis teológica* presbiteriana pode ser percebida quando entendeu que a teologia deveria fundamentar-se na reflexão e que a educação, enquanto ação seria indispensável para a consolidação do presbiterianismo no Brasil.

### 3. A educação como *práxis* teológica da presbiteriana

A Igreja Presbiteriana do Brasil “firmou-se no propósito de propagar seus princípios não apenas com a pregação do Evangelho, mas também através de escolas” (HACK, 2000, p. 58). Por essa razão, os missionários abriram escolas junto às igrejas, como incentivo para que as crianças aprendessem a ler e, ao mesmo tempo, conhecessem a literatura religiosa de orientação presbiteriana.

Simonton ressaltou a importância das escolas para assegurar o futuro do protestantismo no Brasil:

Ao propor ao Presbitério, em 1867, os *meios próprios para plantar o Evangelho de Jesus Cristo no Brasil*, dizia o Rev. Simonton que outro meio indispensável para assegurar o futuro da igreja evangélica no Brasil é o estabelecimento de escolas *para os filhos de seus membros*. E, após examinar a necessidade das escolas para que a nova geração supere a atual, e as dificuldades que será necessário vencer para estabelecer essas escolas: “Mas é necessário não cedermos a nenhum obstáculo” (RIBEIRO, 1981, p. 184).

A preocupação com a fundação das escolas, ao lado de cada Igreja, cumpria duplo objetivo. Seria um instrumento de propagação da fé presbiteriana e havia a preocupação com a educação de inúmeros analfabetos brasileiros. Foi assim que no final do século XIX, os presbiterianos alcançaram várias regiões brasileiras e chegaram a ter mais de 40 escolas primárias. Na maioria das situações, os próprios fiéis tomavam a iniciativa de edificar sua escola, a expensas próprias; pagavam professores e em muitos casos iam à noite, após o dia árduo na roça, estudar as lições que ocuparam seus filhos durante o dia, conforme pontua Ribeiro (1981, p. 190).

Os missionários e os recém-convertidos presbiterianos demonstraram a *práxis teológica* no sentido de que a teologia não só fundamentava-se nos ensinamentos teóricos, mas seria acompanhada da ação prática em prol da sociedade em que estavam inseridos. Com isso, as escolas presbiterianas se multiplicaram, mas somente algumas destas escolas serão destacadas.

#### *Instituto Gammon*

Fundado em 1869, na cidade de Campinas e transferido para Lavras, MG, em 1893, pela *Brazil Mission* da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos (Igreja do Sul). Desde o início, os seus fundadores preocuparam-se com a *práxis teológica*, pois ensinaram aos alunos os princípios da teologia reformada e, ao mesmo tempo, proveram uma educação que os preparassem para participarem na elite da sociedade brasileira (RIBEIRO, 1981, p. 213). Atualmente, Gammon possui cursos na área agrícola,

Administração de Empresas, Turismo e Educação Física, além dos ensinamentos fundamental e médio e Pós-Graduação. Sem, contudo, perder o princípio da *práxis teológica*: uma teologia que seja reflexiva e ativa na comunidade em seu entorno.

#### *Colégio Evangélico Agnes Erskine*

Localizado na cidade de Recife, PE, foi fundado em 1904 pela missionária Eliza Reed com manutenção do *Brazil Mission* da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos (Igreja do Sul), e também demonstrou a *práxis teológica*, pois o Colégio está fundamentado na reflexão teológica reformada e na ação percebidas por suas atividades complementares e programas de prestação de serviços a comunidade em seu entorno. Prova disso, está no princípio de que por meio de um de seus programas de educação de adultos, surgiu, em 1962, o movimento nacional de alfabetização, conhecido como Cruzada ABC. Atualmente funcionam no Colégio Agnes ensinamentos fundamental e médio.

#### *Instituto Ponte Nova*

Situado na cidade de Wagner, BA, fundado em 1906, dedica-se prioritariamente ao ensino dos jovens daquela região, oferecendo bolsas de estudo aos alunos pobres. O Instituto Ponte Nova foi mantido pela Missão Presbiteriana do Brasil Central e a Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América (Igreja do Norte), até 1971. Os cursos, desde sua fundação, foram primário, ginásio, normal, rural e bíblico.

Foi uma das primeiras escolas na Bahia a organizar programas de orientação educacional, e a sua influência na comunidade deve-se à construção de sistema de filtragem de água para a cidade, além de manter convênios de serviços com o Hospital Evangélico e a Escola de Enfermagem de Itacira. À semelhança do Gammon e do Agnes, propaga a *práxis teológica*, isto é, uma teologia reformada voltada para o benefício da comunidade.

#### *Colégio Quinze de Novembro*

O Colégio Quinze de Novembro localiza-se na cidade de Garanhuns, PE, e nasceu do trabalho do Rev. Willian Buttler e sua esposa Rena Buttler e do Rev. Martinho de Oliveira, com o apoio da *Brazil Mission* da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos (Igreja do Sul), no ano de 1907. Desde sua fundação, percebe-se a *práxis teológica* como norteadora do Colégio, uma vez que sua visão e missão é ensinar os princípios bíblicos da fé cristã reformada e, ao mesmo tempo, cooperar para a formação do ser humano e da sociedade em seu entorno. Desde seu início, a escola sempre foi conceituada na comunidade local e, no primeiro período de sua instalação, atraiu pelo seu método pedagógico, alunos de muitas cidades



do Nordeste, e fez dele um dos primeiros estabelecimentos a instalar cursos pré-primários, primário, ginásial e normal, com ênfase à música e ao esporte, naquela época.

#### *Instituto Cristão de Castro*

O Instituto Cristão de Castro situa-se a quatro quilômetros da cidade de Castro, no PR. Foi fundado em 1915, pelo Rev. Harry P. Midkiff, enviado pela Missão Presbiteriana *South Brazil Mission*. A partir do desejo da igreja e de Anna Midkiff, esposa de Harry, foram feitos levantamentos e estudos onde poderia construir uma escola que fosse auto-suficiente e onde rapazes e moças pudessem estudar os recursos naturais. Tornou-se uma tradição na escola que nenhum aluno poderia considerar-se matriculado até que soubesse manusear algum instrumento de trabalho prático, assim uma das salas de aula servia como oficina prática onde tudo era construído. O Instituto Cristão (a segunda parte do nome passou logo a ser omitida) destacou-se pela dedicação às ciências físicas e naturais. O aluno pode cursar o ensino médio e o técnico em agropecuária, curso com reconhecimento nacional e internacional. Percebe-se a *práxis teológica* no Instituto Cristão, uma vez que teve suas raízes numa teologia reflexiva voltada para a ação na sociedade paranaense.

#### *Colégio Evangélico de Alto Jequitibá*

A partir de sua fundação em 1909, com sede na cidade de Presidente Soares, MG, pelo Rev. Anníbal Nora, nota-se sua *práxis teológica*, pois ele foi fundado para atender as necessidades de Alto de Jequitibá e de toda a região. Este Colégio caracterizou-se por ser iniciativa de uma igreja presbiteriana local e funcionou, num primeiro momento, no pavimento superior da casa pastoral. No ano de sua fundação a escola já contava com 70 crianças. Para prover sustentação do Colégio, o casal idealizou uma celebração festiva, marcada para todos os dias 7 de setembro de todos os anos, sob a liderança da igreja, na qual associava a missão socioeducativa da igreja com o espírito cívico dos cristãos. O Colégio progrediu e se tornou uma das mais importantes obras educativa de todo o leste mineiro (CALDAS FILHO, 1999, p. 34). Em 1966, um prédio do Colégio foi doado ao governo, e este em 1995, instalou a Escola Estadual Rev. Cícero Siqueira, ano em que o Colégio Evangélico cessou suas atividades.

#### *Colégio Evangélico de Buriti*

Buriti situa-se a 56 quilômetros de Cuiabá, MT, na zona rural de Chapada dos Guimarães. Em 1924, a Missão Presbiteriana do Brasil Central, da Igreja Presbiteriana Unida dos Estados Unidos da América (Igreja do Norte), fundou nesse local o Colégio Evangélico Buriti, por meio do

casal de missionários Homero e Edite Mosar. Sua influência atinge outras regiões de Mato Grosso, Goiás e Bolívia. A *práxis teológica* pode ser percebida no início desse Colégio, o qual se destinava acolher os filhos de famílias evangélicas, e principalmente os que não puderam estudar enquanto crianças, mas também recebeu alunos de toda e qualquer religião ou condição social, uma vez que o objetivo principal foi sempre o ensino e a propagação do evangelho bíblico.

#### *Colégio Dois de Julho*

Foi fundado pelos missionários Peter Garret Baker e Irene Hight Baker e teve início com uma escola primária, em 1928, na cidade de Salvador, BA. Logo a seguir, foi criado o curso ginásial. Suas instalações são boas, tendo adquirido o Palácio dos Arcos, que serviu de residência ao vice-rei português, antes da Independência do Brasil, contava com biblioteca e laboratórios. Nos dias de hoje, além dos ensinamentos fundamental e médio, possui ensino superior com vários cursos. Desde o seu início, explicitou que sua missão era preparar a juventude para o exercício da cidadania e fortalecer uma sociedade mais democrática. A reputação e a influência desse colégio são constatadas em Salvador e noutras cidades da Bahia.

#### *Colégio Erasmo Braga*

Localizado na cidade de Dourados, MS, o Colégio Erasmo Braga é uma entidade de confissão evangélica mantida pela Igreja Presbiteriana do Brasil. Foi fundado em 6 de abril de 1939. A filosofia da escola visa à formação integral do aluno em ambiente saudável onde os valores morais são cultivados. Tem como alvo desenvolver nos alunos o exercício de seus direitos e deveres e integrá-los nesse mundo tecnologicamente competitivo sem prejuízo da formação ética, cristã e moral. A *práxis teológica* desta escola presbiteriana pode ser percebida em seu projeto pedagógico que inclui ações, que levam o aluno a aprender a; fazer, ser e conviver. Estes projetos pedagógicos são elaborados, desenvolvidos e avaliados por profissionais comprometidos com o saber, a pesquisa, com a ação e reflexão e acima de tudo com Deus, onde prevalece o amor ao próximo.

#### *Escola Americana*

A *práxis teológica* permeia toda a história da Escola Americana, que é fundada com a preocupação de educar crianças em ambiente de moral, a partir das doutrinas reformadas presbiterianas. A Junta Missionária de Nova York apoiou a fundação da Escola Americana e estabeleceu princípios que norteariam os professores e diretores:

Observar o sistema de ensino americano: escola mista para ambos os sexos; liberdade religiosa, política e racial. Educação baseada nos princípios da moral cristã, segundo as normas das Santas Escrituras, atendendo ao conceito protestante que exclui da escola a campanha religiosa, limitando-se às questões de moralidade ética, contidas no ensino (GARCEZ, 1970, p. 44).

A Escola Americana utilizou o sistema pedagógico norte-americano, o qual partia da realidade do aluno e assim, a prática pedagógica deveria formar o homem para a vida, agregando ao ensino técnico, o trabalho manual (ESCOLA AMERICANA, 1904, p. 11). Os princípios pedagógicos fundamentavam-se nos teóricos:

*Johan Pestalozzi* (1746-1827), o qual desejava fundar uma sociedade ética na qual Deus fosse centro e a criatividade humana fosse estimulada. A escola deveria ser um complemento do lar e o professor deve ser exemplo em todas as atividades perante os alunos. Da mesma forma que a cooperação e a compreensão governam um lar, tais princípios deveriam ser aplicados à sala de aula. Pestalozzi teve preocupação em prover às crianças uma formação profissional, que lhes permitiria ter vida independente e produtiva. Os princípios fundamentais do seu ensino eram o método intuitivo, pois partia da experiência concreta dos alunos e o ensino mútuo (CAMBI, 1999, p. 417-418).

*Horace Mann* (1796-1859), que acreditava na capacidade do indivíduo em aprender, por esta razão, sua filosofia educacional pressupunha: universalidade da educação; gratuidade da educação; administração estatal da educação; competência docente; educação para homens e mulheres.

*Friedrich Wilhelm A. Froebel* (1782-1852), pedagogo alemão, que inspirou a criação do Jardim de Infância da Escola Americana em 1878. Uma das maiores contribuições de Froebel à pedagogia foi sua crença na atividade livre e no jogo como elemento essencial à educação. Para ele, a finalidade da educação era propiciar o homem ao conhecimento de si mesmo.

Nos Estados Unidos, John Dewey adotou seus princípios na escola experimental da Universidade de Chicago (MONROE, 1979, p. 306-309), a partir daí tais princípios educacionais foram divulgados pelas mais diferentes nações. Dentre elas, o Brasil, por meio da Escola Americana. Fundamentada nesses teóricos educacionais, a Escola Americana teve a preocupação, de ter em seu quadro de docentes, que proporcionassem a Escola um ambiente escolar, alegre, ao invés de amedrontador como era comum ocorrer nesse período da história da educação brasileira (MENDONÇA, 1995, p. 100). Além disso, se preocupou em propiciar um ensino que valorizasse o aluno (HACK, 2000, p. 101-103). Assim, ela se apresen-

tava como vanguarda para a mentalidade tradicional, preocupada com memorização e com o latim, distante da realidade dos alunos.

Na Escola Americana, havia algumas novidades, como regras de arte literária, ciências, recitação de poesias em português, francês e inglês, execuções musicais, canto ao piano e ginástica rítmica. Estudava-se pela manhã e à tarde aprendiam-se profissões (MENDONÇA, 1995, p. 100). Em sua proposta pedagógica a formação do caráter ganhava destaque, daí a preocupação educacional não apenas conter elementos teóricos, mas princípios práticos a serem aplicados na vida.

Esta nova maneira de ensinar atraiu a elite brasileira, conforme relata Mendonça (1995, p. 107):

Daí ser uma constante nos relatos cronistas protestantes as entusiasmadas referências à aceitação, por parte das elites, dos seus estabelecimentos, que tinham por bandeira o ensino moderno e mais eficiente do que o tradicional. Como meio de propaganda dessa desejada superioridade, faziam festas de conclusão de anos letivos, introduzindo nos programas demonstração de eficiência, amostras por parte dos alunos aprendizado e de capacidade artística adquiridas no decorrer dos trabalhos escolares.

A Escola Americana demonstra que os presbiterianos sempre ressaltaram a *práxis teológica*, uma vez que em suas compreensões a teologia cristã deve estar fundamentada nas Escrituras, mas voltada para a sociedade. A Escola Americana progrediu e deu origem a Universidade Presbiteriana Mackenzie, regida pelos princípios confessionais reformados adotados pela Igreja Presbiteriana do Brasil e da convicção de que o ensino e as pesquisas produzidas na Universidade devem se voltar para a sociedade brasileira.

### **Considerações finais**

Uma das formas para se compreender a Reforma Protestante é referente ao significado do termo *práxis teológica*, que implica numa teologia fundamentada na indissociabilidade da reflexão-ação. A *práxis teológica* estimulou os Reformadores Martinho Lutero e João Calvino a evidenciarem uma teologia que estivesse fundamentada nas Escrituras, mas voltada para a sociedade. Prova desta visão é que trataram de diferentes temáticas, com o fundamento teológico, mas com o objetivo social. Dentre estas temáticas e ações ressaltou-se neste artigo que a educação foi indispensável para a consolidação da Reforma Protestante. Foi com a perspectiva da *práxis teológica* aprendida com os Reformadores, dentre elas a educação, que o protestantismo foi implantado no Brasil. Os presbiterianos

enfatazaram a *práxis teológica* evidenciando-a por meio da criação de várias escolas, algumas foram fechadas, mas muitas delas ainda influenciam a comunidade em seu entorno e a sociedade brasileira em geral.

## Referências bibliográficas

- AZEVEDO, F. *A transmissão da cultura*. São Paulo, SP: Melhoramentos, 1976.
- BEZA, T. *A vida e a morte de João Calvino*. São Paulo, SP/Campinas, SP: Luz para o Caminho, 2006.
- CALDAS FILHO, C. R. *Fé e café: Um estudo do crescimento do presbiterianismo no Leste de Minas Gerais de 1919 a 1989*. Manhumirim, MG: Didaquê, 1999.
- CALVINO, J. *Cartas de João Calvino*. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2009.
- CALVINO, J. *O livro dos salmos*, vol. 1. São Paulo, SP: Paracletos, 1999.
- \_\_\_\_\_. *A instituição da religião cristã*, vol. 1. São Paulo, SP: UNESP, 2008.
- CAMBI, F. *História da pedagogia*. São Paulo, SP: UNESP, 1999.
- COSTA, H.M.P. *Simonton, um homem dirigido por Deus*. São Paulo, SP: Mackenzie, 1999.
- ESCOLA AMERICANA. *Catálogo*, 1904.
- FLORISTAN, C. *Teología Práctica: teoría y praxis de la acción pastoral*. Salamanca: Sigueme, 1991.
- GARCEZ, B. N. *Mackenzie*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1970.
- HACK, O. H. *Educação e protestantismo*. 2.ed. São Paulo, SP: Casa Editora Presbiteriana, 2000.
- HENKYS, J. "Die praktische Theologie". In: *Handbuch der praktischen Theologie*, vol 1. Berlim: Evang. Verlagsanstalt, 1975, pp. 7-40.
- HOCH, L. C. "Reflexões em torno do método da Teologia Prática". In: HARPPRECHT-SCHNEIDER, C. *Teologia prática no contexto da América Latina*. São Leopoldo: Sinodal/Aste, 1998.
- JORNAL. IMPRENSA EVANGÉLICA de 20 dez. 1867.
- LEONARD, E. *O protestantismo brasileiro: estudo de eclesiologia e história social*. São Paulo: Aste, 1981.
- LUTERO, M. "Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs". In: *Obras Seleccionadas*, vol. 5. São Leopoldo, RS: Sinodal & Concórdia, 1995, p. 302-325.
- McGRATH, A. *A vida de João Calvino*. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2004.
- MENDONÇA, A. G. *O celeste porvir*. 2.ed. São Paulo, SP: Aste, 1995.
- MONROE, P. *História da educação*. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1979.
- OLSON, R. *História da teologia cristã*. São Paulo, SP: Vida, 2001.
- RIBEIRO, B. *Protestantismo e cultura brasileira*. São Paulo, SP: Casa Editora Presbiteriana, 1981.

\_\_\_\_\_. *Igreja evangélica e República brasileira (1889-1930)*. São Paulo: O Semeador, 1991.

TILLICH, P. *História do pensamento cristão*. São Paulo, SP: ASTE, 2000.

WALKER, W. *História da igreja cristã*, vol. 2. São Paulo, SP: ASTE, 1967.